

Análise material da obra *Rerum per octennium in Brasilia* [...] de Gaspar Barléu: perspectivas sobre a individualização de exemplares produzidos na Época Moderna

Raphael Diego Greenhalgh ¹

<https://orcid.org/0000-0002-9625-5854>

¹ Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Resumo: Este estudo investiga como as características de produção e circulação individualizam exemplares de livros da Época Moderna, analisando nove cópias digitalizadas da obra *Rerum per octennium in Brasilia* [...] de 1647, de Gaspar Barléu. A pesquisa comparou exemplares de oito bibliotecas, quatro brasileiras e quatro estrangeiras. A análise material revelou que todos os exemplares possuem ao menos três elementos distintivos. As diferenças incluem variações nas encadernações, posicionamento e ausência de gravuras, páginas ou cadernos, entre outras. Além disso, marcas de proveniência como carimbos, assinaturas, ex-líbris e anotações manuscritas conferem singularidade a cada cópia. O trabalho conclui que a descrição material detalhada é fundamental para a individualização de livros raros, agregando valor informacional, social e histórico aos acervos. A pesquisa também destaca a importância de uma digitalização completa e de qualidade para a análise adequada desses artefatos.

Palavras-chave: livros raros; bibliografia material; marcas de proveniência; Gaspar Barléu; Época Moderna

1 Introdução

Os livros publicados na Época Moderna apresentam características indissociáveis ao modo de produção manual do período. A impressão na prensa de tipos móveis, as ilustrações em relevo ou entalho, os papéis feitos de trapo e as técnicas e condições de inclusão das encadernações podem conferir particularidades aos livros. Elementos estes capazes de individualizar um exemplar em comparação a outros da mesma edição. A trajetória destes artefatos pode lhes adicionar componentes que evidenciem os caminhos e as histórias relacionadas à sua circulação e leitura, também acrescentando atributos de distinção a um exemplar.

No campo da Bibliografia Material, a descrição e análise material “[...] envolve o conhecimento da arte de publicação – não de fato como processo mecânico, mas sua história e desdobramentos, e, na verdade, de todas as partes constituintes dos livros, como meio de identificar produções específicas” (Guild, 2017, p. 200). Autores como Pinheiro (2007, 2014), Rodrigues, Calheiros e Costa (2007), Greenhalgh e Manini (2015), Araújo e Reis (2016) e Araújo, Carvalho e Pontelo (2024) apontam a descrição material, ou análise bibliológica, como ferramenta imprescindível para a identificação, preservação, organização e segurança de livros raros.

Diante deste contexto, buscou-se neste trabalho identificar como e quais características de produção e circulação podem individualizar um exemplar, em consonância com a História do Livro da Época Moderna. No sentido de revelar e entender estas particularidades em um título, optou-se pelo cotejamento de diferentes exemplares pertencentes a uma mesma edição, e que se encontram disponíveis em linha pelo processo de digitalização.

A escolha pelo livro *Rerum per octennium in Brasilia* [...] (Barléu, [1647]), também conhecido por Barléu (autor da obra: Barléu, Gaspar, 1584-1648), se deu pela importância histórica deste título. Pois, trata-se de uma obra monumental sobre a história do Brasil, com publicação solicitada pela nobreza holandesa, para distribuição para outras autoridades políticas, em oficina de impressão de relevância no período, e com grande número de ilustrações fora de texto, realizadas por artistas já consagrados.

Espera-se, portanto, que uma obra produzida nesta conjuntura tenha sido cuidadosamente elaborada, tendo papel, impressão e encadernação superiores aos livros populares da época. Buscou-se observar se mesmo um artefato pensado e criado para impressionar pelo conteúdo e qualidade apresenta características de produção únicas em cada exemplar. De modo a verificar a relevância da descrição material de livros nos espaços das instituições de guarda, principalmente aqueles produzidos na Época Moderna.

Moraes (2010, p. 111) afirma que o título escolhido para análise possui “[...] um grande número de exemplares ainda em circulação”, mas que devido a

“[...] sua suntuosidade e inestimável valor documental” não aparecem frequentemente no mercado, e quando surgem “[...] seu preço é muito alto”. Perspectiva esta, que pode evidenciar a existência de grande quantidade de exemplares digitalizados, devido a relevância do título e do número de itens disponíveis.

A identificação dos exemplares do Barléu digitalizados foi realizada a partir de catálogos coletivos, metabuscadores e ferramentas em linha que englobassem um elevado número de bibliotecas e instituições mantenedoras deste título. No intuito de recuperar a maior quantidade possível de arquivos digitais, foram realizadas pesquisas no WorldCat, considerado o maior catálogo de bibliotecas do mundo, com recuperação de até 405 milhões de livros; no Universal Short Title Catalogue (USTC), catálogo com bibliografia de acesso aberto sobre a cultura impressa moderna, apresentando mais de 1,6 milhões de edições, seis milhões de exemplares e 500 mil cópias digitalizadas; no Karlsruher Virtueller Katalog (KVK), interface de busca de livros para centenas de milhões de livros e periódicos em catálogos de bibliotecas e livrarias do mundo todo; no Google Books, que se intitula o índice de livros de texto integral mais abrangente do mundo; além de busca livre no Google, pelo título da obra seguido da data de publicação (1647) e o termo PDF indicando a extensão de arquivo digital procurada.

No levantamento realizado foram encontrados nove exemplares disponíveis em linha de forma aberta da obra *Rerum per octennium in Brasilia* [...], de 1647. Os itens analisados pertencem a oito bibliotecas diferentes, quatro brasileiras e quatro estrangeiras, sendo elas: Biblioteca Nacional (BN), do Rio de Janeiro, Biblioteca da Câmara dos Deputados (CD), em Brasília, Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho, da Universidade de Campinas (Unicamp), Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), da Universidade de São Paulo (USP), Biblioteca Nacional da França (BNF), Biblioteca da Universidade de Utrecht (BUU), na Holanda, Biblioteca John Carter Brown (JCB), da Universidade Brown, nos Estados Unidos, e Biblioteca Municipal de Lyon (BmL), na França, única a disponibilizar dois exemplares digitalizados.

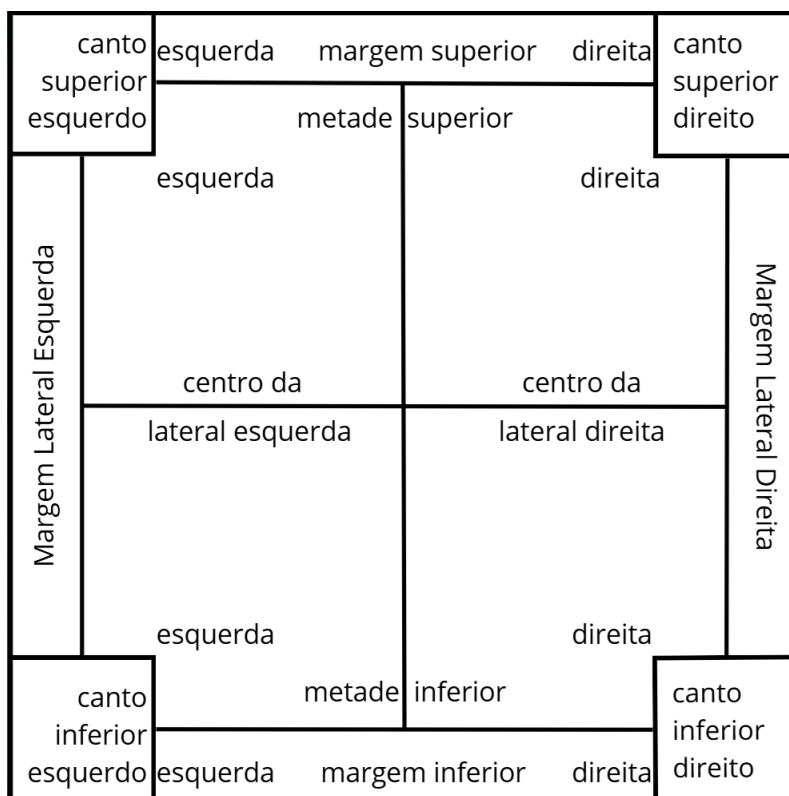
A análise material exaustiva em livros raros pode ser sistematizada em seis aspectos, conforme aponta Pinheiro (2014), sendo eles: suporte, capa, texto impresso, ornamentação, marcas intrínsecas e extrínsecas, e apresentação material e aspectos intelectuais. Neste sentido, no cotejamento dos exemplares, buscou-se identificar elementos que tenham potencial de individualização dos itens dentro destes eixos.

O levantamento que se segue vai ao encontro de outros trabalhos de cotejamento entre exemplares de uma mesma edição e análise material. Por exemplo, ao analisar dois exemplares do opúsculo de 28 páginas *A prodigiosa lagoa descoberta nas Congonhas das Minas do Sabará*, pulicada em Lisboa, em 1749, Araújo (2022) indica distinções entre eles em quatro aspectos: encadernação, medida das margens, xilogravura na página de rosto e reclamo na página 13, identificando assim elementos que podem individualizar os exemplares dentro da edição.

Neste sentido a presente pesquisa compara não só as características de produção entre os exemplares do Barléu, como também os aspectos de organização física deles e os elementos adicionados na sua jornada de apropriação, manuseio e circulação. Para isso, foram levantadas e analisadas as tipologias e decorações das encadernações e das folhas de guardas; realizadas a colação das assinaturas para verificação da organização e do posicionamento de páginas e de cadernos, e completude dos exemplares; identificadas as marcas de proveniência e de leitura (assinaturas, carimbos, ex-líbris, sublinhados, anotações manuscritas, etc.); apontadas a localização e a integralidade das gravuras; anotados os erros de impressão de paginação e outras características que chamaram a atenção ao longo do processo de exame de cada exemplar.

Para indicar o posicionamento das marcas encontradas em uma página foi usado o modelo de Santos (2000, p. 68):

Figura 1 - Modelo para localização de marcações



Fonte: Santos (2000).

Optou-se também por verificar os catálogos em linha de cada uma das instituições mantenedoras dos exemplares físicos, de modo a investigar se continham algumas informações que auxiliassem a identificação dos itens levantados nesta pesquisa. As análises materiais realizadas a partir da digitalização de uma obra física permitiram também que fossem traçados comentários sobre a qualidade dos processos de captura de imagem, possibilitando também a discussão sobre alguns aspectos imprescindíveis para a apreciação do item no contexto digital.

2 Livros manufaturados na Época Moderna

No bojo da revolução industrial, ao final do século XVIII e principalmente ao longo do século XIX foram introduzidas transformações consideráveis na produção de livros, com o surgimento e aperfeiçoamento de métodos e

maquinários que visavam a produção em massa, alterando drasticamente os modos de fazê-los, até então baseados em processos manufaturados. Portanto, a produção de papel, a impressão textual e as técnicas de ilustrações e de encadernação passaram gradativamente de uma perspectiva artesanal para industrial.

O papel avergoado produzido até o final do século XVIII era feito principalmente de trapos de algodão ou linho, que passava por uma fermentação e separação de suas fibras até a constituição de uma polpa, posteriormente colocada em uma fôrma com trama de latão. Nos papéis feitos deste modo é possível visualizar contraluz as marcas d'água deixadas pelo contato da estrutura da fôrma com a polpa, regiões onde o papel ficava ligeiramente menos espesso.

A observação destas marcas d'água pode ajudar no entendimento dos processos de produção dos exemplares dos livros publicados na Época Moderna. Por exemplo, na verificação da quantidade de dobras que tiveram os papéis usados na obra para a formação dos cadernos, e consequentemente também no número de páginas impressas e a ordem delas em uma mesma folha de papel (Gaskell, 2015).

Neste período, mesmo a impressão textual dos livros é realizada a partir de processos manuais, com a composição em tipos móveis de cada elemento. Ou seja, a impressão do texto, do título corrente, da paginação, do reclamo, da assinatura, das glosas marginais, entre outros elementos, era realizada a partir da seleção e colocação dos tipos móveis pelas mãos do compositor, letra a letra, símbolo a símbolo, de cada página. Por este motivo, os erros de impressão são comuns nestas obras.

Werner (2019) aponta que um dos benefícios dos tipos móveis está na possibilidade de redefini-los em qualquer momento do processo de impressão. Se identificado um erro, em uma letra ou palavra, pode-se parar a prensa e fazer a correção. Contudo, a autora reforça que esta etapa de emenda pode ainda ocasionar outros erros, sendo por vezes necessárias novas pausas na impressão. Nestes casos, a partir das alterações no texto, observa-se que podem ser criados estados de impressão distintos em um mesmo título, fazendo que exemplares de

uma mesma edição tenham algumas características textuais diferentes entre si. Visto que, os itens sem correção também eram comercializados, pois “[...] por contenção econômica, evita-se com frequência o descarte de folhas já impressas, ainda que elas apresentem erros” (Araújo, 2021, p. 41).

Após a impressão do texto, alterações editoriais, erros graves até então não identificados ou mesmo censuras podem levar a correções, ou ainda ao cancelamento de alguma folha e a inclusão de outra com alterações. Por esse motivo, também podem ocorrer diferentes estados, em que alguns exemplares apresentem estas modificações e outros não.

Várias páginas de um livro são impressas em uma única folha de papel, na parte da frente e no verso, sendo este papel posteriormente dobrado, formando um caderno com múltiplas páginas. Um livro é formado pela reunião de diversos cadernos, e cada um deles recebe uma sinalização impressa no pé da página chamada assinatura, indicando a ordem em que eles devem figurar na obra. As páginas pré-textuais de um livro, frequentemente recebem símbolos como assinatura, podendo ser asteriscos, adagas, cruzes, entre outros. Enquanto os cadernos que contém o texto principal costumam receber letras do alfabeto latino. A primeira folha do primeiro caderno textual geralmente recebe a letra “A” seguida da representação numérica “i” ou “1”. Ou seja, a primeira folha deste caderno terá a assinatura Ai ou A1, a segunda Aij ou A2, e assim sucessivamente até o meio do caderno, pois o restante das folhas está ligado à primeira metade pela dobra do papel.

No período analisado, observa-se que pela tradição de diversos idiomas do uso intercambiável entre “i” e “j”, e “u” e “v”, apenas um deles é usado como assinatura de caderno. Ou seja, se um livro apresenta um caderno com assinatura “i”, ele não terá um com marcação “j”, sendo válido também o contrário, acontecendo o mesmo com o “u” e “v”, sendo usado um ou outro.

Em um livro em que cada caderno possui oito páginas, por exemplo, o primeiro caderno do texto principal terá assinaturas A1 e A2, com as outras duas folhas sem marcação. Enquanto o segundo caderno terá assinaturas B1 e B2, e

assim sucessivamente até a letra “Z”. Se a obra tiver mais cadernos que o alfabeto, é comum que a letra seja dobrada. Nestes casos após o caderno “Z” seguirá um caderno “Aa” indo até “Zz”, ou triplicando a letra se também for necessário, seguindo este padrão de acréscimo de letras até o final do livro.

A averiguação das assinaturas dos cadernos de um livro se chama colação. A função deste processo é verificar se todas as páginas e cadernos encontram-se na posição correta, ou ainda se há páginas ou cadernos faltantes ou acrescidos na obra. Na colação de um livro é possível indicar a localização das páginas e dos cadernos a partir de uma “fórmula colacional”. Em um livro que se encontra regular, sem alterações no posicionamento dos cadernos, e possui, por exemplo, oito cadernos de quatro folhas (ou oito páginas) cada, a fórmula colacional seria: A-H⁴. As letras indicam as assinaturas que os cadernos possuem, com o número sobreposto indicando a quantidade de folhas deles. Para o caso de ausência de cadernos ou páginas, ou que eles estejam fora de ordem, existem códigos específicos que serão detalhados adiante.

A vinheta, o cabeção ou as letras capitulares consistem em elementos ornamentais que podem ser suprimidos em alguns exemplares, por descuido do responsável pela impressão. Visto que, em alguns casos, a inclusão destas características ocorria em momento separado da impressão textual.

Os elementos gráficos citados anteriormente e as ilustrações nos livros impressos até o final do século XVIII eram produzidas em técnicas de gravura, em relevo, como no caso da xilogravura, ou em entalho, em que a tinta vai nos sulcos de uma matriz de metal, como nas água-forte, água-tinta, buril, ponta-seca, entre outras. Elas demandavam a sua confecção a partir de um artista que dominasse tais técnicas, sendo que as gravuras em metal eram frequentemente impressas em momento posterior ao texto, inclusive em oficinas diferentes. De modo que, as ilustrações em folhas avulsas eram adicionadas ao exemplar no momento da encadernação. Neste sentido, é possível observar exemplares de uma mesma edição que apresentem discrepâncias em relação à quantidade de gravuras, seja por descuido do encadernador, ou mesmo pelo custo adicional que gerava a aquisição e inclusão de todas as imagens (Araújo, 2020).

A encadernação de um livro produzido na Época Moderna também pode ser um elemento de distinção entre exemplares. Neste período, os livros eram repassados pelo impressor ao livreiro sem uma encadernação uniforme para todos os exemplares, ainda em folhas sem dobrar. Araújo (2020) aponta que esta particularidade acontecia, tanto pela divisão do trabalho em torno da produção bibliográfica, sendo de responsabilidade do encadernador a costura e inclusão do material de cobertura do exemplar, e não do impressor. Quanto por razões econômicas, sendo mais barato o transporte do material impresso para outras localidades sem o volume e o peso que eram adicionados com a encadernação.

Os livreiros comumente também mandavam encadernar apenas alguns exemplares por vez, guardando o restante dos livros em folhas, incluindo a cobertura nos demais à medida em que vendia alguns. Moraes (2005) ressalta que por este motivo, determinados bibliófilos preferiam mandar encadernar os seus volumes ao seu gosto. Neste contexto, as variações regionais e os interesses pessoais dos leitores em relação à encadernação, atribuem não só proteção ao item, “[...], mas também identidade e prestígio social ao artefato finalizado” (Araújo, 2021, p. 11).

Dentro do exposto, verifica-se que os processos manuais de produção de livros na Época Moderna podem individualizar os itens, ou criar grupos de exemplares com determinadas características que não se observam em outros da mesma edição. Esta perspectiva se torna relevante para colecionadores e instituições mantenedoras de obras deste período, tanto para entendimento e reconhecimento do item, quanto para valoração e proteção dos artefatos do acervo, acrescentando outra dimensão informacional aos objetos.

3 Marcas de proveniência e leitura

Como anteriormente mencionado, após a impressão dos livros, eles podem ser comercializados, lidos e guardados em locais distantes da sua origem. McKitterick (2018) afirma que a geografia de produção dos livros pode ser muito diferente da geografia de uso. Os exemplares de *Rerum per octennium in Brasilia*

[...] possuem atualmente mais de 375 anos de existência. Longevidade esta que permite que cada um destes itens tenha circulado amplamente, viajando por cidades, países ou mesmo continentes diversos, tendo sido comercializado por variados mercadores, e tido distintos proprietários e leitores.

A partir da compreensão da amplitude de possibilidades a respeito da circulação de uma obra, o que se observa é que durante o seu percurso, podem ser adicionados a ela elementos que indiquem o deslocamento espacial que sofreu, ou ainda marcas oriundas das diversas mãos que lhe fez uso. Neste contexto, o levantamento e a análise destes sinais que podem conter evidências sobre os caminhos que percorreu um exemplar, também têm potencial para individualização deste item, considerando que ele provavelmente teve uma trajetória única.

Para Greenhalgh (2022, p. 406) é “[...] possível verificar que a indicação de proveniência de um livro está presente não só nas marcas de propriedade (carimbos, ex-líbris, assinaturas, super-libros, etc.), mas também nas marcas de circulação, como etiquetas de livrarias e encadernadores”. Por isso, define-se proveniência no contexto bibliográfico como:

[...] qualquer vestígio encontrado em uma obra (dentro ou fora dela), que forneça evidências contextuais e circunstanciais de sua produção e permita traçar, tanto quanto possível, sua história, em particular as sequências de sua apropriação formal (posse e uso) (Lopes; Gonçalves; Rodrigues, 2021, p. 1-2).

Nesta perspectiva em que as marcas de leitura e proveniência podem individualizar os exemplares analisados, buscou-se neste trabalho, levantar a presença de riscos, sublinhados, anotações manuscritas, assinaturas, carimbos, ex-líbris, etiquetas de livraria, etiquetas de encadernador, entre outros aspectos que possam ter sido adicionados ao livro após a sua produção.

4 Barléu e os holandeses no Brasil

No Brasil a imprensa chega tardiamente, em 1808, considerando que a impressão em tipos móveis é desenvolvida no ocidente a partir de meados do século XV. Reforça esta percepção, o fato de já no século XVI ter acontecido a impressão de

livros em países do continente americano, 1539 no México, e 1584 no Peru. Neste contexto o título *Rerum per octennium in Brasilia* [...], publicado em 1647 e também conhecido pelo sobrenome de seu autor, Barléu, se insere na tradição de obras que tratam sobre o Brasil e que foram produzidas fora do país a partir de documentações e relatos de viajantes europeus que estiveram em território brasileiro.

Caspar van Baerle, ou Gaspar Barléu, nasceu em 1584 na cidade da Antuérpia, na Bélgica, e devido às perseguições religiosas em seu país natal, se mudou com seus pais para os Países Baixos em 1594. Segundo Sudatti Neto (2010), Barléu se tornou professor de lógica na Universidade de Leiden, e posteriormente, em 1631, professor de filosofia e retórica no Ateneu de Amsterdã. Moraes (2010 p. 111) afirma que “[...] sua poesia, escrita em latim, era muito apreciada na época e, além de obra poética, Barléu deixou vários livros sobre outros assuntos”, sendo constantemente lembrado “[...] por causa de sua obra clássica sobre o governo de Maurício de Nassau em Pernambuco”.

O livro *Rerum per octennium in Brasilia* [...] (Barléu, [1647]) registra as conquistas e realizações de Nassau na administração da colônia entre 1637 e 1645, apresentando entre outras coisas, aspectos da vida cotidiana na cidade de Recife, a partir de relatos de comemorações e benfeitorias urbanas que contaram com a participação do Conde. A narrativa inclui ainda “[...] as investidas dos batavos em São Jorge da Mina, região da Guiné, e em São Paulo de Luanda, em Angola, áreas importantes para o comércio de escravos africanos” (Gesteira, 2024, p. 105).

A referida obra que deixou Barléu famoso para a posterioridade, trata-se de um livro monumental, um grande fôlho de aproximadamente 45 cm de altura, contendo 56 ilustrações gravadas em cobre, com a maioria delas assinada pelo Franz Post, famoso pintor que acompanhou Nassau ao Brasil. As gravuras ilustram:

[...] batalhas navais, as principais fortificações, plantas das vilas e cidadelas, paisagens ornadas com exemplares da fauna e da flora que representavam o Novo Mundo e cenas do cotidiano nas quais se pode ver representados engenhos, moradias, homens abastados em montarias, soldados, escravos realizando inúmeras tarefas, indígenas e cenas de batalhas campais (Gesteira, 2024, p. 106).

A relevância da obra de 1647 não está apenas em seu conteúdo, como importante documento para o entendimento do Brasil colônia, mas também pelas circunstâncias que envolvem sua produção. Destaca-se, por exemplo, que o editor da obra, Joan Blaeu, conduzia “[...] uma das mais importantes oficinas tipográfica (sic) do século XVII” (Caldeira; Araújo, 2011, p. 3). O livro foi encomendado pelo próprio Maurício de Nassau, “[...] que forneceu grande parte da documentação” e que “[...] deu de presente vários exemplares a personalidades da época, tanto da Holanda quanto de outros países” (Moraes, 2010, p. 111), demonstrando que a obra foi realizada para exaltar os feitos holandeses na colônia e a figura de Nassau como político também a partir da materialidade.

5 Exemplares do Barléu: encadernação, gravuras e elementos textuais

As análises materiais de livros no contexto digital são frequentemente prejudicadas pelos modos de disponibilização dos exemplares. Neste levantamento, por exemplo, nenhum dos itens consultados possuíam digitalizadas as marcas d'água do papel. Imagens das lombadas e dos cortes dos livros não foram encontrados nos arquivos, e a capa e as folhas de guarda não estavam disponíveis em vários deles, ausentes nos das BN, Câmara dos Deputados e USP. Duas instituições ainda optaram por disponibilizar as páginas textuais em preto e branco, dificultando observar, por exemplo, as condições de conservação dos exemplares, marcas de leitura e possíveis alterações manuscritas. Apesar das adversidades encontradas, foi possível identificar diversas características que podem individualizar os exemplares analisados.

5.1 Encadernações

Em relação às encadernações, dos seis arquivos onde é possível observá-las, todas apresentam elementos de distinção, mesmo os dois exemplares da Biblioteca de Lyon, que possuem cobertura similar, com as pastas revestidas em couro marrom com manchas pretas, como se pode observar na Figura 2.

A encadernação da BNF é a única inteira em couro vermelho, ou que apresenta a decoração com cercadura dupla em fios triplos, ou que contém um brasão dourado ao centro, ou mesmo seixas ornamentadas com douração. Ou seja, esta cobertura apresenta quatro itens distintivos das demais encadernações, conforme se pode observar nas Figuras 2 e 3.



Fonte: Barléu ([1647]).

Mesmo os exemplares de Lyon ainda trazem características que se relacionam com a encadernação e que os diferenciam um do outro, em um deles as folhas de guarda que se fixam à segunda capa são de papel branco (amarelado pelo tempo), enquanto no outro, elas são de papel marmorizado em tons de vermelho, azul e amarelo, sendo o único a trazer este padrão dentre aqueles arquivos em que esta estrutura aparece. No catálogo da BmL consta que a encadernação do exemplar um é “[...] em pele de carneiro marmorizada do século XVII” (Bibliothèque municipale de Lyon, 2025).¹ Mas, aparentemente, este exemplar possui uma meia encadernação, pois nas imagens da primeira e quarta capas, verifica-se que o material que se projeta como revestimento da lombada possui coloração diferente da cobertura das pastas, sendo de um marrom mais claro.

Figura 3 - Seixa e Guarda



Fonte: Barléu ([1647]).

Apesar da encadernação da Câmara dos Deputados não figurar no arquivo digital analisado, no catálogo de obras raras impresso desta biblioteca, observa-se a existência de descrição sobre as características da cobertura de seu exemplar, sendo ela “[...] em percalina, com lombada e cantos de couro” (Brasil, 2000, p. 53). Ou seja, trata-se de uma encadernação meio-amador, que se configura como mais uma variação deste aspecto, não sendo encontradas estas propriedades nas demais obras observadas neste trabalho.

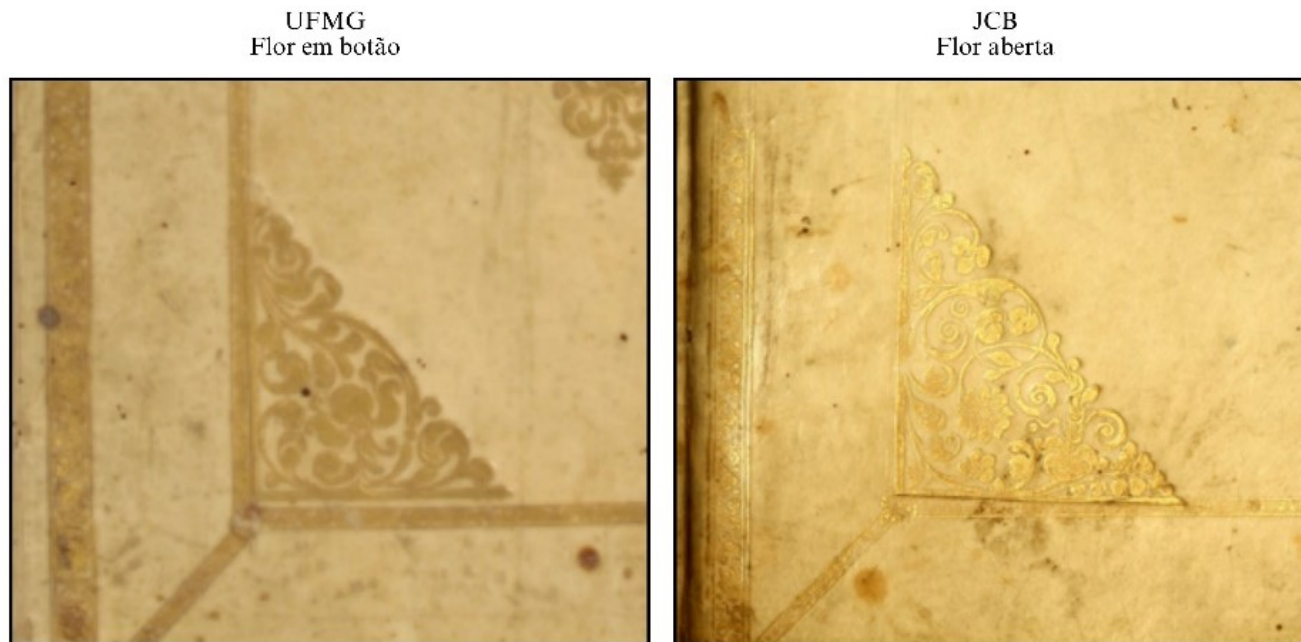
Como possível verificar na Figura 2, três exemplares possuem encadernações em pergaminho (Unicamp, BUU e JCB), e apesar do material e a coloração da cobertura serem similares nestes itens, verifica-se que as decorações são diferentes. Nas duas em que as decorações são em gofragem (sem douração), em uma delas há uma cercadura em corrente, com os ângulos internos e o centro apresentando ornamentação em motivos florais; enquanto a outra possui cercadura dupla, a interna com um único fio e a externa com dois fios, além de

vestígios do local onde provavelmente existiram fechos no corte dianteiro. Na terceira encadernação a decoração é realizada com douração, o que a difere significativamente das outras duas.

Moraes (2010, p. 111) relata que “[...] a encadernação original é em pergaminho com motivos incrustados, e existem exemplares com a incrustação em ouro”. Portanto, esta afirmação deixa a entender que as encadernações da Unicamp, BUU e JCB foram incluídas nos exemplares em momento próximo à sua impressão e que as dos demais podem ter sido substituídas posteriormente. Contudo, no catálogo em linha da JCB é informado que a encadernação do seu exemplar é em “pergaminho contemporâneo” (John Carter Brown Library, 2025)². Ou seja, neste item, a encadernação não é do período em que o livro foi impresso.

Ainda que não tenha feito parte deste estudo, o exemplar do Barléu da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem sua encadernação descrita e analisada com reprodução imagética no trabalho de Caldeira e Araújo (2013), onde à primeira vista parece similar àquela cobertura encontrada no livro da JCB. Os autores descrevem que na encadernação da UFMG “[...] há vestígios de inserção de fitas de tecido verde (fechos) para o fechamento no corte lateral”, e que a cobertura em pergaminho também se prolonga, sendo dobrada e se projetando sobre o corte lateral (Caldeira; Araújo, 2013, p. [6]). No exemplar da JCB não é possível observar se estas características se repetem, pois a reprodução da pasta superior não a traz por inteiro, também não havendo imagens dos cortes da obra.

Figura 4 - Detalhes das encadernações em pergaminho



Fonte: Barléu ([1647]).

Apesar de as encadernações da UFMG e da JCB apresentarem dupla cercadura, ligadas pelos quatro cantos e em motivos florais, com os ângulos da cercadura interna e o centro com florões, ambas em douração, o que se observa é que alguns aspectos da decoração são diferentes nas duas coberturas. Por exemplo, nos florões de ângulo da cercadura interna da UFMG, a flor central se apresenta em estágio de botão, enquanto na da JCB a flor central está aberta, em pétalas visíveis (Figura 4).

5.2 Elementos impressos: completude e posicionamento das gravuras

Como já informado, o Barléu é uma obra com muitas ilustrações, contando ainda com um portada gravada com as armas de Maurício de Nassau, e também com frontispício em gravura (Figura 5), trazendo o retrato do Maurício de Nassau no verso da folha em que se encontra a *Series Tabularum* (ver figura 6), ambos elementos pré-textuais.

Não há na obra a indicação do posicionamento correto que essas duas estruturas deveriam ter e o que se observa é que o padrão mais frequente é o da

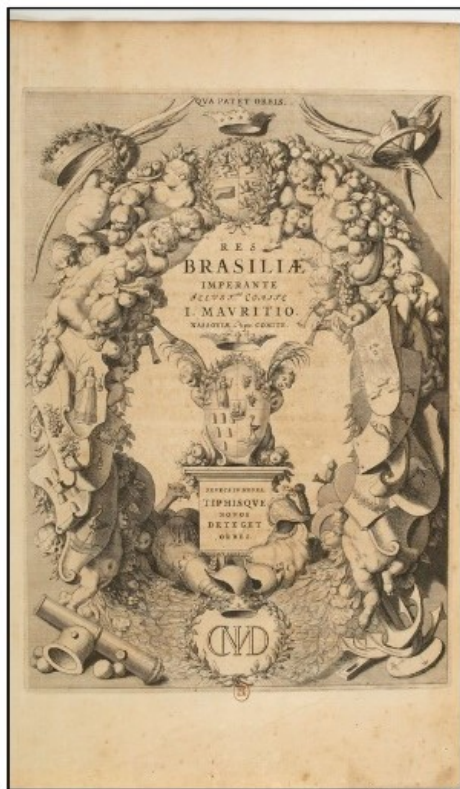
portada gravada logo após a folha de rosto (chamado de caderno π^2), com a folha que traz o frontispício após a dedicatória (folha não paginada e com assinatura **), estando desta forma em três dos exemplares analisados (BNF, BUU e USP). Portanto, a folha com a *Series Tabularum* e o retrato de Nassau foi considerada como de assinatura 2*2, apesar de não possuir assinatura impressa. Pois, o seu posicionamento após a folha com assinatura 2*1 é observado em oito dos nove exemplares analisados.

Dois exemplares trazem posicionamento similar entre si, mas distinto dos outros três anteriores, pois neles a portada gravada vem após as folhas de guarda e antes da folha de rosto, com o frontispício vindo normalmente após a dedicatória (JCB e exemplar dois de Lyon). Nos outros exemplares foram identificadas situações diferentes dos demais, pois em todos eles as portadas gravadas estão colocadas após as folhas de rosto, mas os retratos se apresentam em posições diversas.

No exemplar da BN o frontispício vem logo após a portada gravada, ou seja, antes da dedicatória. Na CD parte da dedicatória e o retrato estão deslocados de sua posição original, fixados após a página textual de número 64. Na Unicamp o retrato também está após a dedicatória, mas fora de posição, pois a folha de assinatura * está fixada após a folha de assinatura ** (originalmente deveria vir antes desta folha), vindo em seguida a imagem de Nassau; enquanto o exemplar um de Lyon sequer possui o frontispício.

Figura 5 - Portada gravada e frontispício

BNF
Portada gravada



BNF
Frontispício



Fonte: Barléu ([1647]).

Ao contrário da portada gravada e da folha com o retrato de Nassau, as demais 56 ilustrações do livro possuem indicação de onde deveriam estar posicionadas, conforme a *Series Tabularum* (Figura 6). Dos nove exemplares analisados, cinco estão com as ilustrações na posição correta, o da BN, da USP, da BUU, da JCB e o exemplar dois de Lyon, enquanto os outros quatro possuem alterações em relação à localização das gravuras. O exemplar da BN é o único a trazer as ilustrações coloridas à mão.

Figura 6 - Lista de gravuras do Barléu (*Series Tabularum*)

S E R I E S T A B V L A R V M,			
Quibus quæque locis inferi debeat.			
1	Ciriü.	antè Pag. 25	
2	Parnambucum.	25	
3	Parnamb. & Tamarica.	25	
4	Parayba & Rio Grande.	25	
5	Classis navium qua hinc discessit Comes Mauritius.	31	
6	Prelum propè Portum Calvum.	37	
7	Portus Calvus.	37	
8	Obsidio & expugnatio Portus Calvi.	39	
9	Civitas Olinda.	41	
10	Olinda.	41	
11	Garazu.	41	
12	Serinhaim.	41	
13	Civitas Formosa Serinhaimensis.	41	
14	Pagus Alagoæ Australis.	41	
15	Alagoa Australis.	41	
16	Castrum Mauritiü.	43	
17	Castrum Mauritiü ad ripam fl. S. Franc.	43	
18	I. Tamarica.	53	
19	Insula Tamarica.	53	
20	Castrum Mina.	55	
21	Castrum Mine.	55	
22	Arx Nassovii.	55	
23	Arx Nassovii.	55	
24	Siara.	67	
25	Arx Siara.	67	
26	Fl. Parayba.	71	
27	Parayba.	71	
28	Ostium fluminis Paraybæ.	71	
29	Castrum Ceulii, Rio Grande.	75	
30	Fl. Grandis.	75	
31	Sinus omnium Sanctorum.	79	
32	Sinus omnium Sanctorum.	79	
33	Insula Antonii Vazii.	137	
34	Arx Principis Guilielmi.	137	
35	{ Mauritipolis.	137	
	{ Reciffa.	137	
36	Caput S. Augustini.	137	
37	Caput S. Augustini.	137	
38	Friburgum.	145	
39	Friburgum.	145	
40	Mauritiopolis Reciffa & circumjacentia castra.	147	
41	Boa-vista.	151	
42	Primum Prelum Navale.	165	
43	Secundum prælum.	167	
44	Tertium prælum.	167	
45	Quartum prælum.	169	
46	Incendia molarum.	191	
47	{ Loanda	205	
	{ S. Pauli.	205	
48	Loanda.	205	
49	Insula Thomæ.	209	
50	Vrbs S. Thomæ.	209	
51	Maragnon.	225	
52	Vrbs S. Lodovici.	225	
53	Arx Montis Calvarie.	240	
*	Regnum Chili.	263	
54	Classis que in Patriam Comitum revexit.	312	
55	Dillenburghum.	326	

Fonte: Barléu ([1647]).

No exemplar 1 de Lyon nenhuma das 56 ilustrações estão presentes, foram retiradas do exemplar, enquanto na obra da BNF, as ilustrações de número 38 e 39, que deveriam vir logo antes da página 145, na verdade estão posicionadas antes da página 165, após a ilustração 42.

O exemplar da Câmara dos Deputados apresenta várias gravuras fora da ordem preestabelecida, as ilustrações cinco, oito, 16-17, 20-23, 29-32, 40-41, 44, 46, * e 55 estão localizadas duas páginas antes das que deveriam estar. Neste

exemplar ainda não se encontra a ilustração 43, e a ilustração 29 vem após a de número 30.

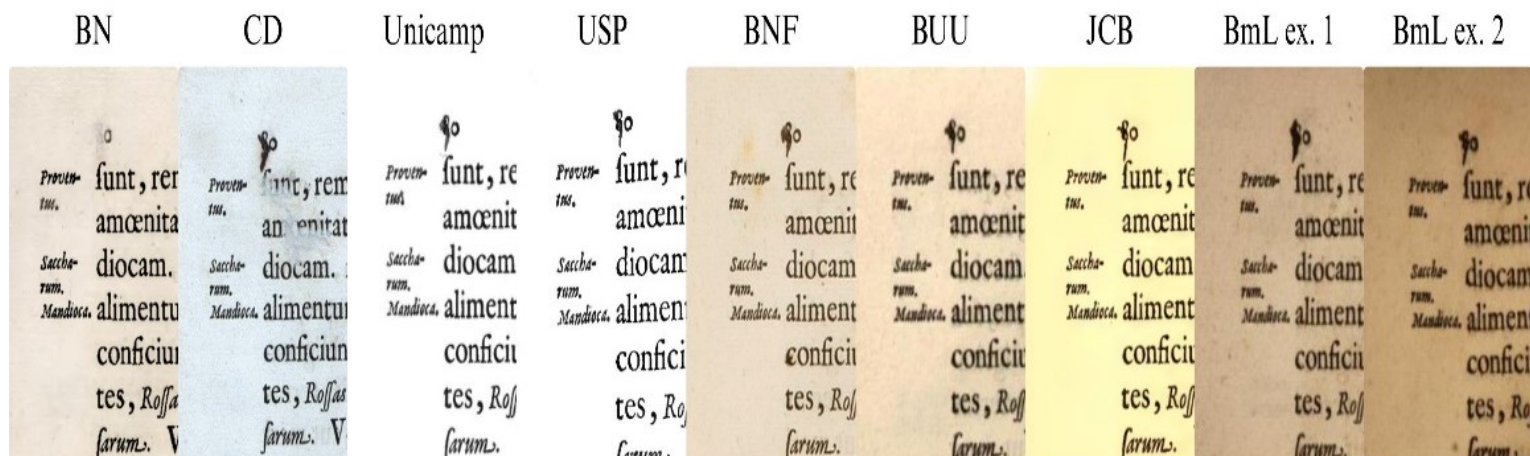
As ilustrações de um a quatro do exemplar da Unicamp estão posicionadas antes da página 25, onde o grupo deveria estar, mas a ilustração de número um não é a primeira, estando fora de ordem, vindo após a de número quatro. Assim como acontece com a ilustração 47, que está posicionada após a ilustração 48. As ilustrações 16 e 17 que estariam imediatamente antes da p. 43, neste exemplar se encontram posicionadas antes da página 21. Estão trocadas de posição as ilustrações 27 e 28, com a de número maior aparecendo primeiro, estando também posicionadas erradas em relação à página indicada na *Serie Tabularum*, vindo antes da p. 81 e não da p. 71, como deveriam. A última ilustração, de número 55, que estaria antes da p. 327, se posiciona neste artefato, como último elemento impresso do livro, antes das folhas de guarda finais, sendo encontrada após a folha com assinatura 4S2.

5.3 Elementos impressos: erros de impressão, completude e posicionamento de páginas ou cadernos

Entre os elementos impressos, foram identificados erros de impressão do número que indica as páginas 59, 86 e 193, onde a ordem dos números foi trocada e está impresso 95, 68 e 139, respectivamente. Nas páginas 70 e 71 está impresso 80 e 81. Todas estas características estão presentes nos nove exemplares analisados, não indicando estados de impressão diferentes entre eles. Contudo, nas páginas 70 e 71 são observadas intervenções manuscritas a tinta buscando a correção deste equívoco, sendo incluído um número sete sobre o número oito impresso errado. O único exemplar que não apresenta este padrão é o da BN, onde não há intervenção manuscrita e houve tentativa de apagamento do oito no número 80 (Figura 7). A Unicamp e a JCB são as únicas que possuem notas nos catálogos em linha sobre erros de impressão. A primeira indica a alteração da página 59, impressa como 95, desconsiderando os outros erros identificados no levantamento

deste trabalho. Enquanto a segunda, apenas informa haver erros de impressão na obra, sem indicar quais seriam.

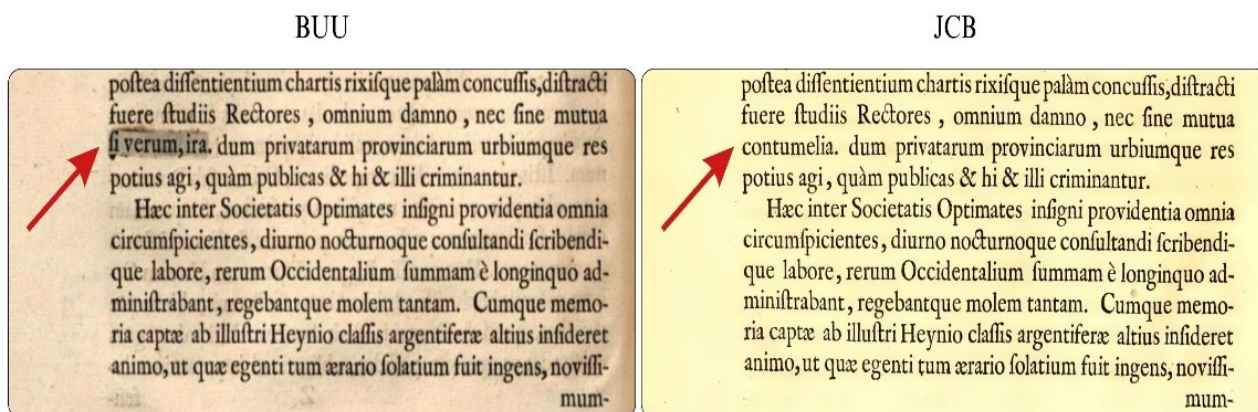
Figura 7 - Detalhes de paginação equivocada (80 i.e. 70)



Fonte: Barléu ([1647]).

Na página 90, na linha de número 30, observa-se que em quatro exemplares analisados o texto foi alterado após a fase de impressão, sendo colado um papel sobre a palavra “*contumelia*”, onde agora está escrito “*si verum, ira*” (Figura 8). Possuem a emenda o exemplar um de Lyon e os exemplares da BUU, BN e Unicamp.

Figura 8 - Correção textual p. 90



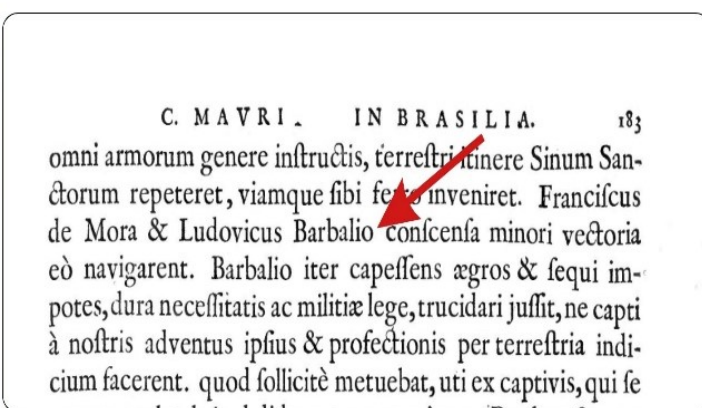
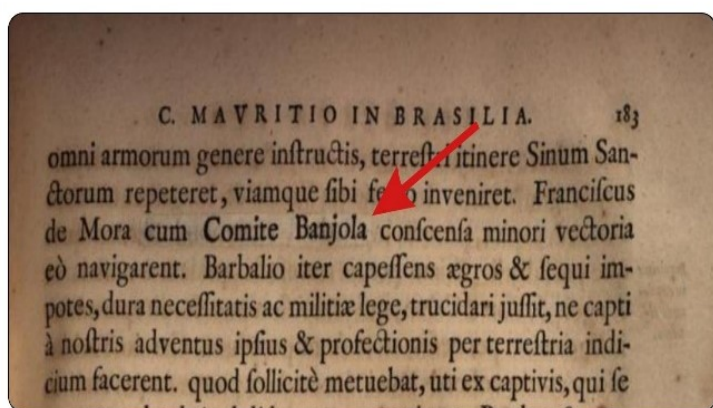
Fonte: Barléu ([1647]).

Na terceira linha do texto da página 183 também foi identificada uma intervenção no conteúdo, com as palavras “*cum Comite Banjola*” também impressas em um pequeno papel colado sobre os termos originais. O exemplar da Unicamp é o único no estado original, sem a correção (Figura 9).

Figura 9 - Correção textual p. 183

BmL ex. 2

Unicamp



Fonte: Barléu ([1647]).

Além das questões relacionadas ao posicionamento das gravuras, também alguns exemplares apresentaram ausência ou alteração da localização de páginas e cadernos: CD, Unicamp e primeiro exemplar de Lyon. Na colação das assinaturas dos cadernos no livro, se a obra se apresentar completa e na ordem correta, a fórmula colacional que representa esta condição seria: π^2 , *2 , **2 , A-4S². No exemplar da Câmara dos Deputados observa-se que o caderno **2 se encontra após o caderno Q (após a p. 64). Assim como, a folha de assinatura R1 (p. 65 e 66) está deslocada para depois da folha de assinatura S1 (p. 69 e 70), como pode ser observado na fórmula colacional³ da obra: π^2 , *2 , $(-^{**2})$, A-P² Q² (Q2 + **2) R² (-R1) S² (S1 + R1) T-4S².

No exemplar da Unicamp, aquela que deveria ser a primeira folha da dedicatória está posicionada como se fosse a última deste elemento pré-textual. Ou seja, a folha com assinatura *1 se encontra após a folha assinada **1 , representado na fórmula colacional como: π^2 , *2 (*1), **2 ($^{**1} + ^*1$), A-4S². Enquanto o primeiro exemplar da BmL apresenta ausência de todo o caderno G e

das folhas H1 (p. 29 e 30), K1 (p. 37 e 38), S2 (p. 71 e 72) e T1 (p. 73 e 74), com fórmula colacional: π^2 , $*^2$, $**^2$ ($-**2$), A-F² ($-G^2$) H² ($-H1$) I² K² ($-K1$) L-R² S² ($-S2$) T² ($-T1$) V-4S².

6 Exemplares do Barléu: marcas de leitura e proveniência

Em todos os exemplares analisados também foi possível observar a adição de elementos que não faziam parte das características iniciais de produção da obra, tais como carimbos, assinaturas, etiquetas, ex-líbris, marcas de leitura, entre outros.

6.1 Marcas de leitura

As marcas de leitura ou anotações manuscritas foram os itens mais identificados nos exemplares, presentes em oito dos nove analisados. Apenas o item da Unicamp não apresenta este tipo de característica. As marcações são diversas, com sublinhados de palavras ou trechos, anotações de bibliotecas ou proprietários relacionadas à guarda e localização do exemplar, pequenos textos ou palavras escritas, por vezes sobre o conteúdo da obra, ou mesmo riscos aleatórios nas páginas.

Observa-se que além do conteúdo e forma das marcas de leitura ou anotações manuscritas serem diferentes entre si em todos os exemplares, também não são coincidentes o seu posicionamento nas páginas. Por exemplo, o livro da Câmara dos Deputados é o único que na folha de rosto apresenta partes do título da obra sublinhado, com uma parte em lápis grafite e a outra parte em lápis de cor vermelha. Enquanto o exemplar da JCB é o único a apresentar anotações manuscritas a lápis grafite tanto na segunda, quanto na terceira capa.

Figura 10 - Marcas de leitura ou uso



Fonte: Barléu ([1647]).

Em quatro exemplares foram encontradas marcas de leitura e anotações manuscritas nas folhas de guarda. Mesmo quando as marcas estavam no reto da primeira folha de guarda, por exemplo, em todos os exemplares elas divergiam o posicionamento, como no caso da BNF que apresenta anotações manuscritas a tinta na margem superior direita e o exemplar um de Lyon na metade superior direita⁴.

O exemplar dois de Lyon apresenta anotação manuscrita no centro, metade superior e no canto inferior direito do verso da primeira folha de guarda. Enquanto no exemplar da JCB as anotações manuscritas no verso da folha de guarda se encontram no canto superior esquerdo. Portanto, com estes dados, observa-se também a relevância de catalogar a natureza, tipologia e o posicionamento de cada marcação encontrada no livro, devido à possibilidade de apenas naquele exemplar ser encontrada determinada característica.

No interior da obra, para além das correções manuscritas de paginação já informadas anteriormente, apenas os exemplares da Biblioteca Nacional, da USP, e o exemplar dois de Lyon apresentam anotações manuscritas. O da BN apresenta numeração sequencial a lápis grafite no canto inferior direito do reto das folhas textuais, ou também no canto inferior esquerdo nas ilustrações em duas páginas.

Esta numeração, provavelmente representa um artifício usado em processo de restauração executado no exemplar, onde se busca reencaderná-lo mantendo as páginas na configuração em que a obra se apresentava até o momento. O exemplar da USP possui riscos de conferência nos números das gravuras na *Series Tabularum*. Enquanto o exemplar dois de Lyon apresenta anotação manuscrita no canto superior esquerdo da página assinalada equivocadamente com o número 81 (isto é p. 71).

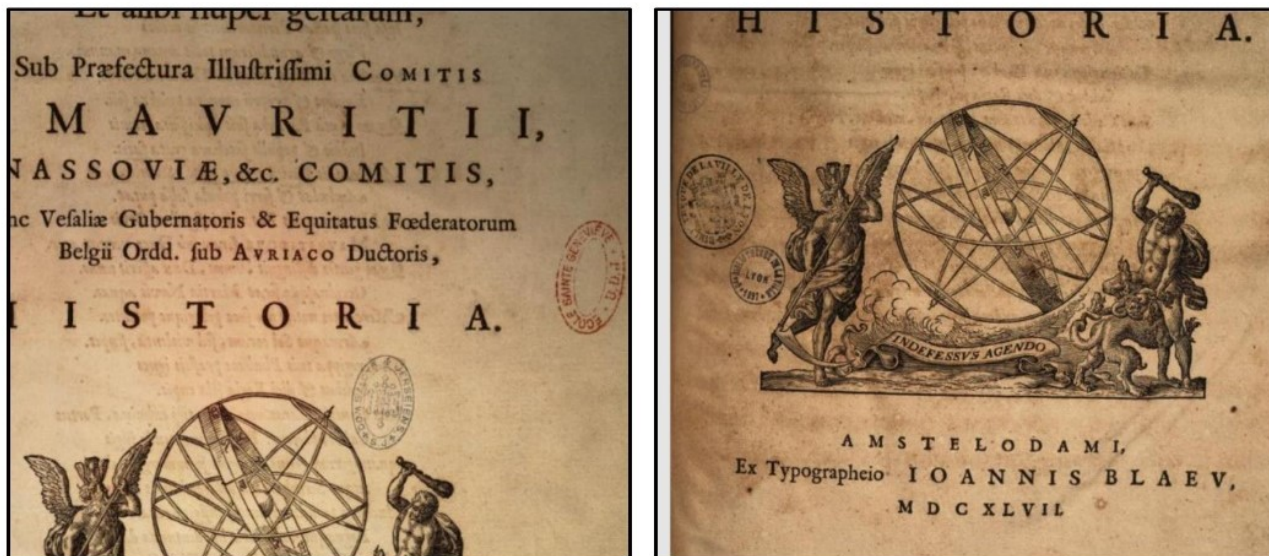
6.2 Carimbos

Os carimbos são o segundo maior grupo de elementos adicionados nas obras e encontrados nos exemplares analisados. Apenas os livros da Câmara dos Deputados, Unicamp e USP não apresentam este tipo de marcação. Esta marca de proveniência pode indicar os caminhos por onde um exemplar circulou até se estabelecer na instituição em que se encontra no momento. A capacidade de ajuda na individualização dos itens bibliográficos pode ser observada, por exemplo, na identificação destas marcas nos exemplares um e dois de Lyon, em que se poderia esperar o uso de marcas coincidentes nas duas obras.

Figura 11 - Marcas de proveniência: carimbos

BmL ex. 1

BmL ex. 2



Carimbos na folha de rosto

Fonte: Barléu ([1647]).

O que se observa é que tanto a localização, quanto a tipologia dos carimbos encontrados nos exemplares de Lyon são marcas que não se repetem nos dois itens. Ou seja, também nenhum dos carimbos encontrados nos seis exemplares se repetem em outra obra analisada.

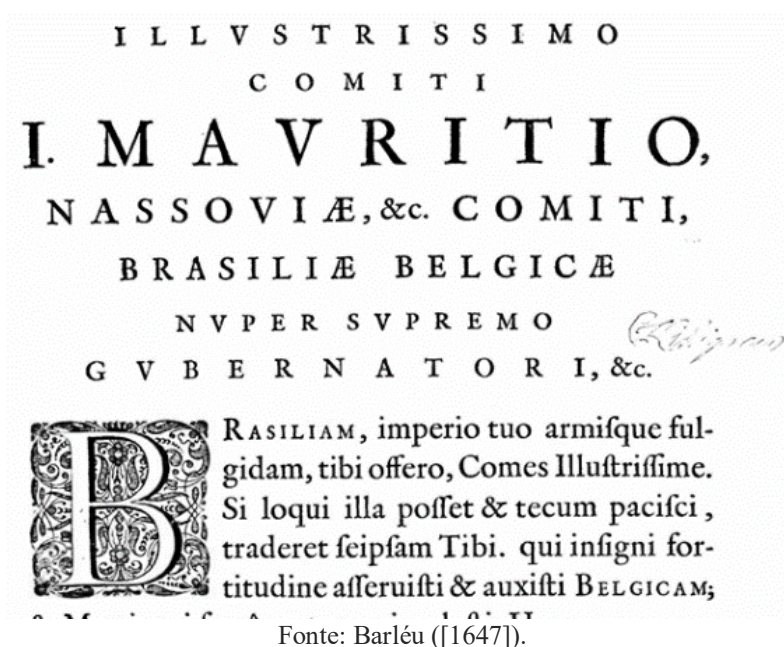
No exemplar um de Lyon estão os carimbos molhados da “Ecole Sainte Geneviève” na margem lateral direita e do “Dom. S. Aloys. Jerseiens. S.J.” na metade superior direita da folha de rosto e no centro do verso da portada gravada. Enquanto no exemplar dois de Lyon encontram-se o carimbo molhado brasonado “Bibliothèque de la Ville de Lyon” na margem lateral esquerda da folha de rosto e o carimbo molhado “Bibliothèque de la Ville. 1897. Lyon” também na margem lateral esquerda da folha de rosto, mas ainda na metade inferior direita do verso da folha de assinatura 2*1, na metade superior esquerda da página da *Series Tabularum*, na margem lateral esquerda da página 1, no verso de todas as gravuras, na margem lateral direita da p. 99, na metade inferior direita da p. 333 e na metade superior direita do verso da folha de assinatura 4S2 (última página textual).

6.3 Assinaturas manuscritas, ex-libris e outros papéis colados

Entre as características extrínsecas à produção da obra, encontradas nos exemplares, destacam-se ainda as assinaturas, papéis colados nas páginas e ex-libris.

Apenas o exemplar da USP apresentou assinatura⁵ “não identificada” na metade superior do verso da folha não paginada e assinada *1.

Figura 12 - Marcas de proveniência: assinatura no exemplar da USP



No exemplar um de Lyon, no exemplar da BUU e no exemplar da CD foram encontrados papéis colados em algumas folhas. No item da BUU observa-se dois papéis colados na metade superior da segunda capa, que estão relacionados à organização dos exemplares de fólhos na própria biblioteca (ver imagem 13). Na obra de Lyon, foi encontrada uma gravura aparentemente colada no centro do verso da primeira folha de guarda, trazendo a imagem do conde Maurício de Nassau.

No artefato da CD há no verso da folha de assinatura 4S2, na margem lateral direita, papel colado de propaganda de pessoa física ou jurídica que presta serviços de encadernação, catalogação e conservação, com o seguinte texto:

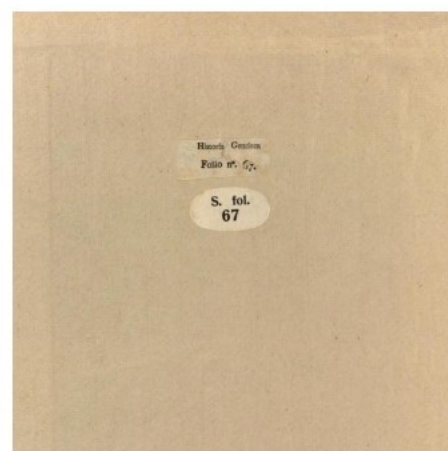
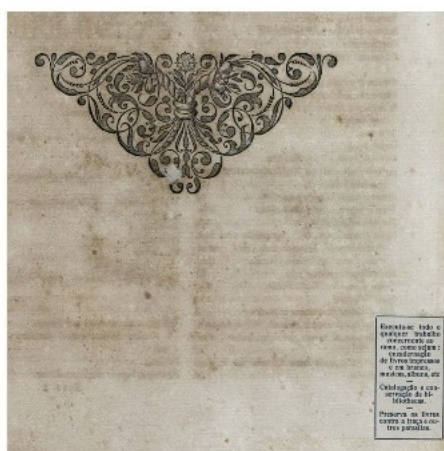
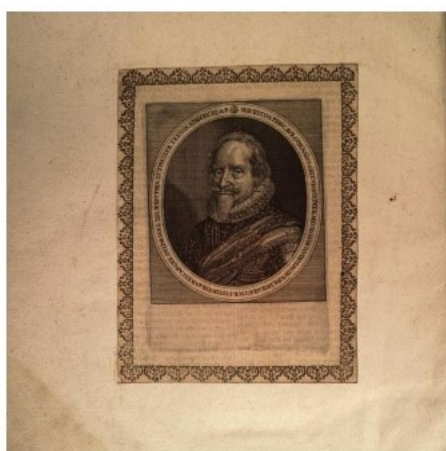
“Executa-se todo trabalho concernente ao ramo, como sejam: encadernação de livros impressos e em branco, musicas, albuns, etc - Catalogação e conservação de bibliothecas. - Preserva os livros contra a traça e outros parasitas” (Brasil, 2000). Contudo, não há a indicação de quem executaria tais tarefas.

Figura 13 - Marcas de proveniência: papéis colados

BmL ex. 1

CD

BUU

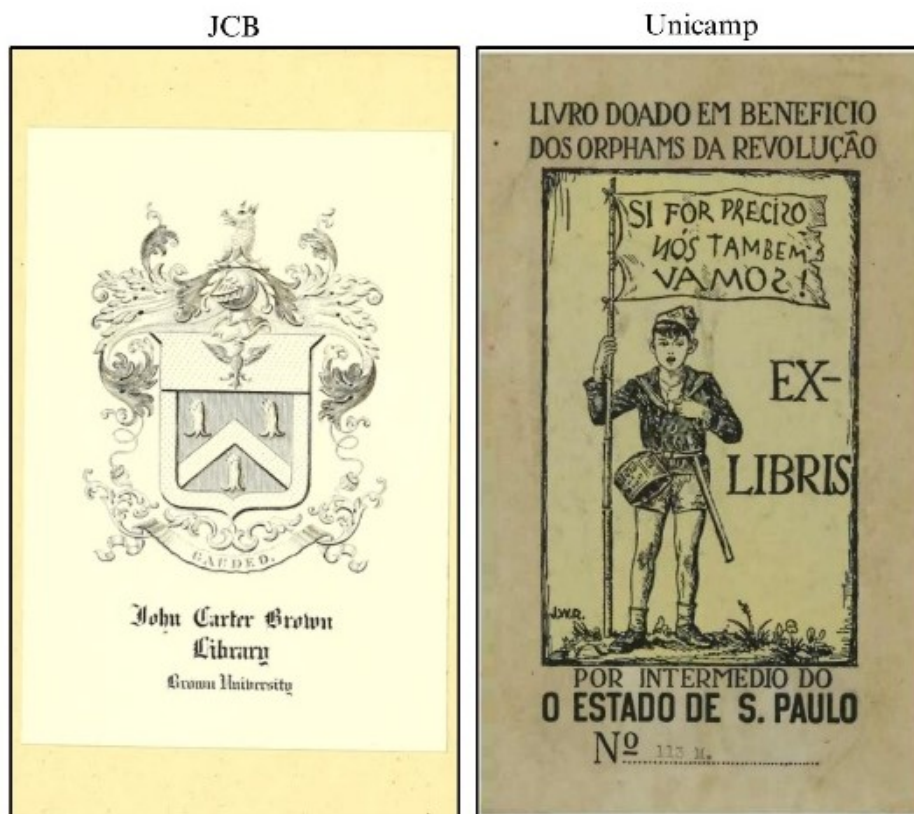


Fonte: Barléu ([1647]).

Os ex-líbris foram encontrados nos arquivos da Unicamp e da JCB.

Apesar de não constar na versão digital consultada do Barléu, no catálogo da BN indica que o seu exemplar um (de três) possui ex-líbris de Ignatius Zanardi. Observa-se que o ex. um é aquele da versão digitalizada encontrada, pois no catálogo há também a indicação que o seu primeiro exemplar é o único colorido.

Figura 14 - Marcas de proveniência: ex-líbris



Fonte: Barléu ([1647]).

Na obra da Unicamp observa-se um ex-líbris comemorativo, trazendo parte do seu histórico de apropriação formal, visto que por ele é possível entender que em algum momento a obra foi adquirida a partir de um leilão realizado pelo jornal Estado de S. Paulo, em benefício dos órfãos e viúvas da chamada Revolução Constitucionalista de 1932. Enquanto, no exemplar da JCB, por sua vez, encontra-se um ex-líbris brasonado institucional, da própria John Carter Brown Library.

7 Descrição material e individualização de exemplares: análise de dados

Diante dos dados apresentados, do levantamento das características e comparação dos nove exemplares, o que se observa é como a descrição material dos livros impressos na Época Moderna tem alto potencial de individualização de exemplares.

Todos os exemplares analisados apresentam vários elementos de distinção entre si. O livro da USP é o que apresenta menos características que o diferencia de um exemplar regular (sem alterações verificáveis), com três, a presença de assinatura de uma pessoa não identificada, anotações manuscritas e correção de texto na página 183. Contudo, os demais possuem ao menos cinco propriedades que não são encontradas nos outros exemplares, ou são encontradas apenas em um grupo dos exemplares. O ex. um de Lyon é aquele com mais particularidades, com nove, como o tipo de encadernação, ausência do frontispício, ausência de todas as ilustrações da *Series Tabularum*, ausência de páginas e cadernos, correções textuais nas páginas 90 e 183, presença de anotações manuscritas, papéis colados e carimbos.

Nas bibliotecas e instituições mantenedoras de livros da Época Moderna, a descrição material acrescenta valor informacional, social e histórico aos seus itens. Pois, além de possivelmente individualizá-los dentre os demais artefatos da mesma edição, também proporciona conhecimento sobre eles, principalmente por trazer elementos que podem ajudar no seu armazenamento, conservação e disponibilização para consulta. Ainda, a descrição material pode apresentar indícios da apropriação formal que o exemplar teve ao longo de sua existência, auxiliando no entendimento dos processos de sua produção, de formação e desenvolvimento de acervos, e nos estudos de proveniência. Assim como, potencializa a interlocução usuário-bibliotecário-usuário (Araújo; Carvalho; Pontelo, 2024). Pois, os pesquisadores têm acesso a várias informações sobre a constituição material do exemplar que são mais detalhadas que aquelas disponibilizadas para um livro de consulta geral e empréstimo domiciliar.

Ao levantar informações que podem indicar a dispersão comercial, características de produção e a posse de livros, a descrição material também possibilita a conexão entre coleções diversas, mesmo em instituições diferentes, permitindo reunir simbolicamente exemplares de um mesmo colecionador ou origem, a partir de um ex-libris em comum, por exemplo, ou de um mesmo estado de impressão, ou com conjunto de características similares. Desde que estes dados sejam disponibilizados em acesso aberto.

Como a materialidade de um livro tem potencial para individualização dos exemplares, o levantamento e registro formal de seus aspectos em documento institucional, inventário ou catálogo, faz com que a indicação de uma singularidade do item, ou mesmo do conjunto destas propriedades, também se tornem uma marca de proveniência. Ainda que um exemplar possa apresentar uma mesma característica que também se observa em outro, a reunião de todos os seus atributos materiais, em termos de natureza, tipologia e posicionamento, individualiza os itens de uma mesma edição. De modo que, se torna possível apontar que um livro seja de propriedade de uma instituição específica também pelo seu conjunto único de características. Reconhecimento que pode auxiliar também nos aspectos de segurança dos itens, conforme apontam Greenhalgh e Manini (2015).

O que também se observa a partir dos dados levantados, é que mesmo em dispositivos que não se espera encontrar alterações entre exemplares contemporâneos de uma mesma edição, como sequência das páginas e ilustrações, nos artefatos bibliográficos da Época Moderna é possível identificar variações que individualize os itens. Neste sentido, torna-se imprescindível que as instituições façam a colação das assinaturas de seus livros e o levantamento do posicionamento e completude das gravuras, incluindo o resultado em seu catálogo.

Nos catálogos das instituições mantenedoras dos exemplares físicos das obras aqui analisadas, não foram encontradas muitas informações sobre as características levantadas neste estudo. Por exemplo, não foram identificadas nos catálogos, notas ou fórmula colacional que indiquem que os seus exemplares possuem erros de posicionamento ou ausências de páginas, cadernos ou gravuras⁶. Portanto, a pesquisa aqui realizada se apresenta como relevante também na demonstração e divulgação da importância do levantamento detalhado das características materiais, principalmente nos livros produzidos na Época Moderna, e da inclusão destes dados nos catálogos das bibliotecas.

McCormack e Wittman (2022) demonstram como a análise dos metadados descritivos de uma obra física e de sua versão digital podem ajudar no desenvolvimento das coleções digitais, identificando a representatividade do

acervo por local de publicação e assunto, por exemplo. Ainda de acordo com as autoras, a somatória da análise dos metadados com os históricos de acesso físico e digital dos exemplares pode facilitar a identificação da presença desproporcional de certos temas ou localizações, assim como pode auxiliar nos esforços institucionais em compor um acervo digital com diversidade, equidade e inclusão.

Neste sentido, observa-se que tanto os parâmetros para a captura digital imagética das características materiais de uma obra, quanto também para o detalhamento descritivo destas mesmas características, devem estar contemplados em uma política de desenvolvimento de coleções digitais. Pois, com o registro da materialidade no contexto digital, os itens podem estabelecer relações com outros objetos da coleção por meio destes metadados específicos, podendo ser reunidos sob demanda, em vez de existirem e serem geridos separadamente, conforme defende Daigle (2012).

Apesar de não ser o objetivo principal deste trabalho, considerações sobre os processos de digitalização podem ser traçadas a partir da análise dos nove arquivos eletrônicos gerados e disponibilizados por instituições diversas. Observa-se por exemplo, que a ausência de encadernações, folhas de guarda, imagens dos cortes e lombadas, das marcas d'água do papel, ou mesmo do verso em branco de páginas textuais, podem prejudicar o entendimento do livro enquanto objeto e sua constituição material.

Mesmo que as condições de conservação ou composição da obra possam interferir na qualidade da captura de imagens de partes dos livros, torna-se necessário que as instituições planejem o processo de digitalização e disponibilização em linha do material, de modo a apresentar ao máximo a integralidade do item. Limitaram também a pesquisa realizada, a baixa qualidade de imagem em alguns arquivos, que não permitiam a visualização e ampliação de determinadas características de forma precisa. Assim como, a análise da materialidade também ficou prejudicada naqueles documentos em que as páginas estavam em preto e branco. Foram ainda observadas digitalizações em que as margens da encadernação ou das páginas não se apresentavam na totalidade,

prejudicando a observação de detalhes, tais quais a verificação da existência de fechos, ou leitura de anotações manuscritas, entre outros.

A partir da consulta dos arquivos digitais, verifica-se que também as instituições devem estar atentas às etapas de digitalização e revisão dos documentos eletrônicos, para que eles se apresentem visualmente o mais próximo da realidade do exemplar físico. Seja em termos da coloração das páginas, até a ordem que elas se apresentam, evitando por exemplo, que elas estejam em posições diferentes daquela do exemplar físico, ou ainda que não se dupliquem ou estejam ausentes na versão final do arquivo⁷. Diante do contexto apresentado, observa-se que a descrição material é complementar à apresentação digital dos livros, devendo também ser disponibilizada nos metadados da catalogação do item eletrônico.

8 Considerações finais

O cotejamento dos nove exemplares do Barléu proporcionou o entendimento de como as características de produção e circulação podem se apresentar nos livros impressos na Época Moderna, e como elas podem auxiliar na individualização deles em relação aos demais exemplares da mesma edição. Diante dos benefícios apresentados sobre a realização da descrição material exaustiva em acervos raros, o que se observa na análise dos catálogos das instituições mantenedoras dos nove exemplares físicos do Barléu é que para este título, eles não trazem dados sobre diversos elementos que constituem a materialidade destes itens.

Apesar da descrição material ser essencial nas diversas etapas da gestão de acervos raros, deve-se levar em consideração que, ao menos no contexto brasileiro, esta prática apresenta desafios impostos no aprendizado e na atuação dos profissionais que atuam neste campo. Araújo, Carvalho e Pontelo (2024) avaliam que a capacitação no campo da Bibliografia Material enfrenta obstáculos no aperfeiçoamento profissional em Biblioteconomia de Livros Raros, que perpassa por vários fatores, tais quais a formação acadêmica, a necessidade de dedicação do profissional à pesquisa e as políticas públicas que envolvem as bibliotecas em nosso país. Neste sentido, o presente trabalho não se propõe à

crítica da atuação profissional do bibliotecário, buscando se apresentar como ferramenta de análise e incentivo do exercício das melhores práticas em coleções patrimoniais.

Referências

- ARAÚJO, André Melo. O artefato impresso na Época Moderna: forma e materialidade dos produtos da prensa manual preservados no acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 29, p. 1-51, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672021v29e19>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- ARAÚJO, André Melo. O conhecimento impresso: práticas editoriais e estratégias comerciais nos manuais de impressão da Época Moderna. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 36, n. 70, p. 53-90, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-87752020000100003>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- ARAÚJO, Diná Marques Pereira. A materialidade do impresso Prodígiosa Lagoa da Biblioteca do Instituto Cultural Amílcar Martins. In: MARTINS FILHO, Amílcar Vianna; SILVA, Vera Alice Cardoso (org.). **Milagre no sertão de Minas: a prodígiosa lagoa**. Belo Horizonte: Instituto Cultural Almicar Martins, 2022. p. 37-44.
- ARAÚJO, Diná Marques Pereira; CARVALHO, Wellington Marçal; PONTELO, Anália Graças Gandini. Livros raros e descrição bibliográfica: considerações sobre capacitação profissional no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Código 31**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 28-39, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70493/cod31.v2i2.9803>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- ARAÚJO, Diná Marques Pereira; REIS, Alcenir Soares. Bibliotecas, bibliofilia e bibliografia: alguns apontamentos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 7, p. 183-201, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7iespp183-201>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- BARLÉU, Gaspar. **Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mavritii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesaliae Gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco Ductoris, historia**. Amstelodami [Amsterdã]: Typographeio Ioannis Blaev, M. DC. XLVII [1647].

BIBLIOTHÈQUE MUNICIPALE DE LYON. **Catalogue**. Fiche détaillée: *Rerum per octennium in Brasilia* [...]. Lyon: BmL, 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Biblioteca da Câmara dos Deputados. **Catálogo de obras raras**: *Rerum per octennium in Brasilia* [...]. Brasília: Coordenação de Publicações, 2000.

CALDEIRA, Paulo Terra; ARAÚJO, Diná Marques Pereira. Dossiê de análise de um livro raro da Coleção Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais. In: ENCUESTRO NACIONAL DE INSTITUCIONES CON FONDOS ANTIGUOS Y RAROS, 2., 2013, Buenos Aires. **Anais** [...]. Buenos Aires, 2013.

DAIGLE, Bradley J. The digital transformation of special collections. **Journal of Library Administration**, London, v. 52, n. 3-4, p. 244-264, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01930826.2012.684504>. Acesso em: 5 dez. 2025.

GASKELL, Philip. **A new introduction to bibliography**. New Castle: Oak Knoll Press, 2015.

GESTEIRA, Heloisa Meireles. *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum*. In: ARAÚJO, André Melo; LOURENÇO, Néria; GREENHALGH, Raphael Diego (org.). **Obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília**: séculos XVI e XVII. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2024. p. 103-107.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 17-29, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2015v20n42p17>. Acesso em: 5 dez. 2025.

GREENHALGH, Raphael Diego. Homero Pires: o colecionismo bibliográfico e as marcas de proveniência. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 402-431, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245281.402-431>. Acesso em: 5 dez. 2025.

GUILD, Reuben; ALVARES JÚNIOR, Laffayette Souza; SALDANHA, Gustavo Silva (trad.). A bibliografia como ciência: [Tradução do artigo de GUILD, Reuben A. Bibliography as science. *American Library Journal*, v. 1, n. 2-3, p. 67-69, nov. 1876.]. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. esp., p. 199-202, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3241>. Acesso em: 5 dez. 2025.

JOHN CARTER BROWN LIBRARY. **Catalogue data:** *Rerum per octennium in Brasilia* [...]. Providence: JCB, 2025.

LOPES, Ana Julia; GONÇALVES, Maison Roberto Mendonça; RODRIGUES, Marcia Carvalho. Marcas de proveniência bibliográfica: desenvolvimento de ferramentas para seu armazenamento e reconhecimento. *In: SEMANA ACADÊMICA*, 22., 2021, Rio Grande; *FÓRUM DE EGRESSOS*, 1., 2020, Rio Grande. **Anais** [...]. Rio Grande: FURG, 2021.

MCCORMACK, Allison; WITTMANN, Rachel. Rarely analyzed: the relationship between digital and physical rare books collections. **Information Technology and Libraries**, Michigan, v. 41, n. 2, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ital.v41i2.13415>. Acesso em: 5 dez. 2025.

MCKITTERICK, David. **The invention of rare books:** private interest and public memory, 1600-1840. New York: Cambridge University Press, 2018.

MORAES, Rubens Borba. **Bibliographia brasiliana:** livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial. São Paulo: Edusp, 2010.

MORAES, Rubens Borba. **O bibliófilo aprendiz.** 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

PINHEIRO, Ana Virginia. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 131, p. 185-213, 2014.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Metodologia para inventário de acervo antigo. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 9-31, 2007.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; COSTA, Patrícia Silva. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 33-47, 2007.

SANTOS, Fausto Henrique. **Metodologia aplicada em museus.** São Paulo: Ed. Mackenzie, 2000.

SUDATTI NETO, Reinaldo. **A visão de Gaspar Barleu sobre a fase holandesa no Brasil e o papel das obras de Piso e Margrave.** 2010. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

WERNER, Sarah. **Studying early printed books, 1450-1800:** a practical guide. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2019.

Material analysis of the work *Rerum per octennium in Brasilia* [...] of Gaspar Barléu: perspectives on the individualization of copies produced in the Early Modern

Abstract: This study investigates how production and circulation characteristics individualize early modern book copies by analyzing nine digitized copies of Gaspar Barléu's *Rerum per octennium in Brasilia* [...], 1647. The research compared copies from eight libraries, four Brazilian and four foreign. Material analysis revealed that all copies possess at least three distinctive elements. Differences include variations in bindings, positioning and absence of engravings, pages or gathered sheets, among others. Furthermore, provenance marks such as stamps, signatures, bookplates, and handwritten annotations confer uniqueness to each copy. The study concludes that detailed material description is fundamental for the individualization of rare books, adding informational, social, and historical value to collections. The research also highlights the importance of complete and high-quality digitization for the proper analysis of these artifacts.

Keywords: rare books; material bibliography; provenance records; Gaspar Barléu; early modern history

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Raphael Diego Greenhalgh

Coleta de dados: Raphael Diego Greenhalgh

Análise e interpretação de dados: Raphael Diego Greenhalgh

Redação: Raphael Diego Greenhalgh

Revisão crítica do manuscrito: Raphael Diego Greenhalgh

Declaração de disponibilidade de dados

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo pode ser solicitada aos autores (ver autoria para correspondência).

Autoria para correspondência

Raphael Diego Greenhalgh

raphaelrdg@gmail.com

Editor-chefe

Thiago Henrique Bragato Barros

Como citar

GREENHALGH, Raphael Diego. Análise material da obra *Rerum per octennium in Brasilia* [...] de Gaspar Barléu: perspectivas sobre a individualização de exemplares produzidos na Época Moderna. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 32, e-148269, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.32.148269>

Parecer(es) aberto(s):

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.32.148269A>

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.32.148269B>

Recebido: 17/06/2025

Aceito: 10/11/2025

Copyright (c) 2026 Raphael Diego Greenhalgh. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#). Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria. Os artigos são de acesso aberto e uso gratuito.



¹ No original: Reliure basane marbrée XVIIe.

² No original: John Carter Brown Library copy bound in contemporary vellum.

³ Para a fórmula colacional foram consideradas as instruções presentes em Gaskell (2015). Tomando a fórmula da CD como exemplo explicativo, observa-se que a representação π^2 , *2 , $(-^{**2})$, $A-P^2 Q^2 (Q^2 +^{**2}) R^2 (-R1) S^2 (S1 +R1) T-4S^2$ indica que todos os cadernos possuem 2 folhas. O primeiro caderno formado pela folha de rosto e portada gravada não possui assinatura impressa no pé da página e por ser o caderno inicial, ele é identificado, portanto, com a letra grega pi. O primeiro caderno com assinatura possui o asterisco (*) impresso no pé da página das duas folhas que o compõe e por isso é identificado como *2 . O caderno em que as folhas são identificadas com dois asteriscos (**) no pé da página, não se encontra na posição correta, e por isso é indicada a sua ausência com o símbolo matemático menos entre parênteses (-). Enquanto, a posição em que este caderno se encontra no exemplar é identificada com o símbolo mais (+), demonstrando a sua adição após a folha de assinatura Q2, do caderno Q. A folha de assinatura R1, do caderno R2 também não está no seu devido lugar, sendo localizada após a folha S1, do caderno S. Ou seja, a Folha R1, está no meio do caderno R, que possui duas folhas como todos os outros. Observa-se que quando o número está sobreposto, a representação está tratando de todo o caderno, e quando ele está na altura da linha, a indicação é de uma única página do caderno. As 56 ilustrações não constam na fórmula colacional, pois foram impressas separadas dos textos, não possuindo assinaturas.

-
- ⁴ No Google Books é possível fazer download da obra. Contudo, o arquivo de download é em preto e branco, enquanto a visualização em linha é colorida. No caso do ex. 1 de Lyon observou-se que o arquivo de download não é igual ao disponível em linha, apresentando mais folhas de guarda.
- ⁵ Aparenta ser uma assinatura, mas pela qualidade da imagem não é possível identificar com certeza, podendo ser uma anotação manuscrita.
- ⁶ No catálogo da BN há a indicação que o exemplar 3 não possui a gravura *. Contudo, este exemplar não é o mesmo analisado neste trabalho.
- ⁷ As páginas 145 (USP) e 246 e 247 (exemplar um de Lyon) estavam duplicadas no PDF. Estavam ausentes as páginas 292 (BN), 276 (CD), 162 e 163 (Unicamp). Contudo, nesta análise estas duplicações e ausências foram consideradas como erros na digitalização ou no processamento do arquivo.